



Economista Marcio Pochmann, da Unicamp, fala sobre a conjuntura nacional na UFFS

A fala foi durante a reunião ordinária do Conselho Universitário

O professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Marcio Pochmann, esteve na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na última quinta-feira (18). Pochmann aproveitou a passagem por Chapecó para conhecer a UFFS e, na oportunidade, participou da 4ª sessão ordinária do Conselho Universitário.

Pochmann fez uma explanação contextualizada sobre a economia nacional e a atual conjuntura política do país. Segundo ele, nos anos 2000, o país experimentou um projeto mais democrático de país, com maiores índices de crescimento e maior distribuição de renda. “No entanto, esse crescimento não se mostrou sustentável, uma vez que, com o esvaziamento da indústria e a crescente dependência da importação, o país demonstrou baixa capacidade de continuar crescendo. Isso gerou uma pressão sobre o Estado, que, ao longo dos anos, precisou fazer escolhas, como aumentar a carga tributária. Essas tomadas de posições resultaram em rupturas políticas, é claro. É isso que vemos acontecer”, pontua.

Ainda segundo o economista, o Estado Brasileiro tem características paternalistas. Para exemplificar, Pochmann abordou a questão do Imposto de Renda (IR), que, segundo ele, precisa ser revisto. “Por exemplo, a maior carga tributária do IR incide sobre a faixa populacional que recebe menos. Essa forma de recolhimento tem falhas esdrúxulas. Se pegarmos a saúde, por exemplo: o Estado investe no SUS, que é um sistema belíssimo, porém, quem utiliza o sistema de saúde privada pode utilizar os comprovantes e abater no IR. Ou seja, é ressarcido pela União. Isso não é viável em termos de sustentabilidade econômica, pois é o Estado financiando tan-

to a saúde pública quanto a privada. Isso acontece com o sistema educacional, que também pode ser abatido como instrução”.

De acordo com Pochmann, para o país sair da recessão são necessárias algumas mudanças. Mas, para isso, segundo ele, é preciso uma base política robusta. “Não somos um país tradicionalmente democrático. Temos coalizões pontuais, como tivemos a maioria para aprovar a Constituição de 1988; ou para eleger determinado governante. Mas essas coalizões são frágeis. Pudemos ver isso ao longo dos anos no país. O Brasil saiu do regime militar para a democracia sem fazer as reformas (política, agrária, etc.) que deveriam ser feitas e há anos estamos inseridos nesse contexto sem uma base política consolidada. A quantidade de partidos políticos existentes é um exemplo claro disso”, comenta.

Pochmann ainda afirmou que o contexto brasileiro favorece a descrença nas instituições: “Ao mesmo tempo em que enfrentamos essa fragilidade, a sociedade também vem mudando. Atualmente as instituições estão passando por períodos de contestação, de descrença mesmo. Essa mudança social abrange as formas de trabalho, de vivência e de relações que não

têm mais identidade com as instituições. Isso nos faz pensar: que mecanismos temos para dar voz a essa tangencial necessidade de participação popular?”.

Para finalizar, o economista se diz ciente de que há espaço para mudanças. “São nesses momentos nebulosos que outros espaços e sujeitos são fortalecidos. Então, na minha opinião, é preciso que se trabalhe para fortalecer a organização do Estado, pois é ela que dita a roda econômica. É preciso que sejam feitas as coisas que são necessárias para o país retomar um crescimento pujante e, principalmente, sustentável”, finaliza.

Marcio Pochmann

Pochmann possui Graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984) e doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (1993). Atualmente é professor livre docente da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Social e do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: emprego, educação, região nordeste, programa bolsa-família e políticas de mercado de trabalho.



VI Semana Acadêmica de Agronomia do Campus Cerro Largo inicia nesta segunda-feira (22)

Nesta segunda-feira (22), inicia a VI Semana Acadêmica de Agronomia da UFFS – Campus Cerro Largo. O evento segue até sexta-feira (26) e traz diversas palestras, oficinas e momentos de confraternização. Os palestrantes são professores de universidades como UFSM, UPF, Unifra, URI, IFRS, Unipampa, além da própria UFFS. Também traz profissionais da Adubasul, Geotécnica, Embrapa, Sítio Lermen, Sementes Cambaí e SEAPI. As palestras serão realizadas no Auditório do Bloco A.

O tema desta edição é “Informações que geram desenvolvimento”. O evento é organizado pelo Diretório Acadêmico de Agronomia (DAGRO) e recebe o apoio da UFFS – Campus Cerro Largo, da Prefeitura de Cerro Largo e da Emater-RS.

Veja a programação abaixo:

22/05

9h – Credenciamento e abertura oficial;
10h10 – 12h – Novas pragas da cultura de soja e o Manejo Integrado, com o professor Luis Curioletti (UFSM);
13h30 – 15h20 – Remineralizadores de Solos, com Edson Bortoluzzi (UPF);
15h40 – 17h30 – Índices de Contaminação por Agrotóxicos, com Sandra Cadore (Unifra).

23/05

8h – 9h50 – Adubação Orgânica, com Diego Biancheti (Adubasul);
10h10 – 12h – Criação de frangos de corte em propriedades familiares, com Sandro Paixão (URI);
13h30 – 15h20 – Empreendedorismo Rural, com Vanderlei Lermen (Sítio Lermen);
15h40 – 17h30 – Levantamento Topográfico, com Marcelo Limberger (Geotécnica).

24/05

8h – 9h – Demonstração de RTK, com Marcelo Limberger (Geotécnica);
10h10 – 12h – Dejetos Líquidos de Suínos e Limites Críticos Ambientais, com Fabio Mallmann (URI);
13h30 – 15h20 – Princípios de Sustentabilidade na Agricultura, com Genei Dalmago (Embrapa Trigo);
15h40 – 17h30 – Panorama Atual e Bases para o Manejo da Cultura da Canola, com Jorge Gouvêa (Embrapa Trigo);
20h – Confraternização com a turma de formandos.

25/05

8h – 9h50 – A importância da Semente no Cenário Atual do Agronegócio, com Valdinei Donato (Sementes Cambaí);
10h10 – 12h – O uso de agricultura de precisão, novas ferramentas para a conservação do solo, com Vitor Girardello (URI);
13h30 – 15h – Manejo de Água em Sistemas Agrícolas, com Juliano Dalcin (IFRS);
15h40 – 17h30 – Oficinas:
Como construir e instalar um carneiro hidráulico, com Thiago Luchese (UFFS), no Auditório Bloco A.
Uso de Calculadora Científica, com Marcio Piniheiro (UFFS), na sala 308 do Bloco A.

26/05

8h – 9h50 – Resistência de Plantas Daninhas a Herbicidas, com Carlos Eduardo Schaedler (Unipampa);
10h10 – 12h – Sintomatologia de Plantas a Herbicidas, com Carlos Eduardo Schaedler (Unipampa);
13h30 – 15h20 – Fiscal Estadual Agropecuário, com Silvia Wolski, Alonso de Andrade e Márcio Amaral Albuquerque (SEAPI);
15h40 – Encerramento oficial e sorteio de brindes.

Estudantes haitianos comemoram o Dia da Bandeira do Haiti no Campus Chapecó

Comemoração envolveu diversas atividades no Campus

História do país e da bandeira, apresentações culturais, aula de francês e crioulo, depoimentos dos estudantes e almoço especial. Essas foram as atividades que marcaram as comemorações do Dia da Bandeira do Haiti promovidas pelos estudantes haitianos.

O início da programação foi marcado pela fala do estudante haitiano, que cursa a 6ª fase do curso de Administração, Chrislyn Joseph Bastien, que contou sobre a história da Independência do Haiti e do Dia da Bandeira e também sobre a tragé-

dia ocorrida em 2010 com o terremoto que atingiu o país.

Para Bastien, a comemoração nesse dia é importante para que cada haitiano não esqueça de onde veio, não esqueça a história do país e possa promover com os outros estudantes uma reflexão sobre o Haiti.

O estudante também conversou com o público sobre o terremoto que abalou o país, as oportunidades dadas aos haitianos pelo Brasil e a chance que estão tendo de estudar em universidades como a Universidade Federal da Fronteira Sul. Também



criticou a mídia que veicula informações distorcidas e foca apenas nos problemas vividos no país. “Falamos que no Haiti as pessoas só têm terra para comer, não sei como todo mundo vive anos lá apenas comendo terra”, afirmou.

Os estudantes também cantaram o hino do Haiti, fizeram coreografias e deram aula de francês e crioulo para o público. O Restaurante Universitário aproveitou o dia de comemoração e serviu almoço especial com dois pratos típicos do Haiti: a banana

frita e o pikles.

Atualmente a UFFS – Campus Chapecó tem cerca de 50 estudantes haitianos cursando Graduação.

Aberto processo seletivo para Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas

Período para inscrições segue até o dia 1º de junho

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) abriu processo seletivo para o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), ofertado no Campus Erechim. São disponibilizadas 20 vagas distribuídas em 3 linhas de pesquisa: “Saberes, Processos e Práticas Sociais”, “Educação, Culturas e Cidadanias Contemporâneas” e “Sujeito e Linguagem”.

As inscrições serão aceitas até o dia 1º de junho e podem se inscrever candidatos que concluíram curso de nível superior reconhecido pelo MEC, no país e/ou no exterior, ou ainda candidatos que comprovem, mediante declaração de Instituição de Ensino Superior, que terão colado grau até o ato da matrícula.

O processo seletivo terá três etapas: a primeira, não presencial, de caráter eliminatório, será composta da análise do pré-projeto de pesquisa; a segunda etapa, presencial, de caráter eliminatório e classificatório, refere-se à aplicação da prova escrita de conhecimento interdisciplinar em Ciências Humanas, marcada para o dia 26 de junho; e a terceira etapa, presencial, de caráter eliminatório e classificatório, é destinada à arguição sobre o pré-projeto de pesquisa e currículo e será realizada nos dias 6 e 7 de julho.

Confira o conteúdo do Edital nº 443/UFFS/2017, que define prazos, normas, formas de inscrição, critérios e procedimentos do processo seletivo.

Já os resultados de cada uma das etapas podem ser acompanhados pelos candidatos acessando a página do curso.

Nova coordenação

O professor Fábio Feltrin de Souza assumiu neste mês de maio a coordenação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), função ocupada desde 2015, ano em que foi realizado o primeiro processo seletivo, pelo professor Jerzy Brzozowski.

Segundo o novo coordenador, programas de Pós-Graduação como o Interdisciplinar em Ciências Humanas ocupam um espaço muito importante na construção e divulgação do conhecimento, com compromisso e excelência na área de abrangência da UFFS. “Nosso desafio no PPGICH é renovar esse compromisso e avançar cada vez mais, criando as bases concretas para, em breve, termos Doutorado também. Para isso precisamos de um grande esforço no sentido de qualificar ainda nossas pesquisas na chave interdisciplinar, reorganizar os laboratórios de pesquisa e termos uma agenda de publicação em periódicos na-

cionais e internacionais”, destaca.

No segundo semestre deste ano serão realizadas as primeiras defesas de dissertação do Programa e, segundo Souza, há uma grande expectativa em relação a isso. “Em várias oportunidades os pesquisadores da primeira turma demonstraram um alto grau de excelência acadêmica, por isso nossas expectativas são as melhores possíveis com as defesas finais. Mesmo porque os exames de qualificação já nos deram um primeiro sinal de que teremos dissertações de referência para os estudos das Humanidades”, ressalta.

Souza destaca ainda que se observa um acréscimo na necessidade de mobilizar aportes teóricos interdisciplinares para atender novas demandas do conhecimento. Segundo ele, “os campos disciplinares que conhecemos hoje têm aproximadamente duzentos anos e foram formados a partir de um conjunto de redes de forças que criaram suas condições de emergência. Cada um desses campos de saber dispõe de uma família de fenômenos, procedimentos, regras e ordenamentos que lhes dão coerência e possibilidade de existência. Essa organização disciplinar, entretanto, tem mostrado sinais de algum esgotamento, na medida em que o mundo tem requerido novas respostas para novos problemas”.

Palestras, oficinas e minicursos marcam Semana Acadêmica dos cursos de Graduação

Participam das atividades estudantes, professores, técnicos-administrativos e comunidade regional

Acadêmicos da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul participam, durante esta semana, de diversas atividades integrantes da Semana Acadêmica dos cursos de Graduação. O evento iniciou na segunda-feira (15) e segue até a noite desta sexta-feira (19).

A Semana Acadêmica conta com atividades organizadas pelos estudantes, auxiliados por docentes, dos cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura e das Licenciaturas em Educação do/no Campo.

Além dos estudantes, participam das atividades professores e técnicos-administrativos e pessoas da comunidade regional. O evento permite aos participantes assistir palestras, oficinas e minicursos sobre temas variados, os quais buscaram comple-

mentar o ensino ofertado na Graduação e apresentar novidades referentes às suas áreas de formação, além da participação em diversas atividades culturais.

Conforme a diretora em exercício do Campus Laranjeiras do Sul, Katia Seganfredo, “a Semana Acadêmica busca fomentar junto ao estudante o interesse pela observação, construção do conhecimento, troca de experiências, destacando o compro-

metimento da Instituição com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Além disso, os minicursos, as mesas-redondas, palestras e atividades culturais foram organizados como um espaço de discussão e uma oportunidade para complementação da formação discente”.

Para a diretora, “a Semana Acadêmica possibilita também apresentar aos discentes uma visão ampla sobre o campo

de atuação dos respectivos cursos. Outro ponto importante é a aproximação de estudantes com profissionais que possuem experiência nos campos de atuação profissional e de discussão acerca das principais temáticas de cada curso, complementando os conteúdos abordados nas disciplinas” enfatiza Katia.

Professor do Campus Passo Fundo promove treinamento sobre Pé Torto Congênito (PTC)

O treinamento é ofertado a ortopedistas e tem foco no método Ponseti

No período de 24 a 28 de maio, o professor do curso de Medicina da UFFS – Campus Passo Fundo, Jung Ho Kim, promove um treinamento que objetiva capacitar profissionais para o tratamento da enfermidade do Pé Torto Congênito (PTC). O treinamento é ofertado através de uma parceria entre o Rotary Club, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo e Hospital São Vicente de Paulo (HSVP).

O treinamento será dado em conformidade com o método Ponseti. Segundo o coordenador do projeto, Dr. Jung Ho Kim, o PTC tem origem desconhecida e faz com que os bebês nasçam com um ou ambos os pés virados para dentro. “Isso ocorre porque a estrutura da parte de dentro do pé, nessas pessoas, é mais rígida do que a de fora e, por isso, os pés ficam curvados. O tratamento para essa doença pelo método Ponseti, apresentado no treinamento, é simples e altamente eficaz, consistindo basicamente na utilização de gessos seriados, um pequeno procedimento ambulatorial e a utilização de órteses por algumas horas por dia, para manutenção, por um período determinado. Esse método é muito mais barato e possui resultados melhores do que o cirúrgico”, afirma Kim.

A atuação do Rotary

Na tentativa de erradicação dessa enfermidade no Brasil, rotarianos do Estado de São Paulo apresentaram um projeto de subsídio global junto à Fundação Rotária, em conjunto com rotarianos dos Estados Unidos, e firmaram uma parceria com a Ponseti International Association (PIA) – Brasil, através da qual estão sendo organizados treinamentos do método Ponseti a médicos ortopedistas brasileiros.

A Fundação Rotária é um fundo para o qual qualquer pessoa pode doar recursos, os quais são destinados a clubes de Rotary do mundo inteiro, para a realização de projetos transformadores, que devem ser previamente estruturados e, posteriormente, deve-se prestar contas do que foi realizado.

Os treinamentos pelo Brasil já foram realizados em São Paulo e Salvador e agora ocorre em Passo Fundo, nos ambulatórios da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT).

UFFS - Campus Realeza recebe visita de alunos

Aproximadamente cem alunos do ensino fundamental e médio participaram de atividades educativas.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Realeza recebeu, na manhã desta segunda-feira (22), a visita dos alunos do Colégio Real. Aproximadamente cem alunos do Ensino Fundamental e Médio participaram de atividades educativas, além de conhecerem a estrutura do Campus.

A primeira atividade foi promovida pelo curso de Nutrição, que trouxe orientações sobre alimentação saudável a partir de exemplos do cotidiano. Com réplica de alimentos em tamanho, textura e cores reais, os alunos aprenderam a fazer escolhas alimentares, levando em consideração os benefícios de cada grupo alimentar e as porções adequadas. As informações foram repassadas pela coordenadora do curso, Márcia Fernandes Nishiyama, e acadêmicas de Nutrição.

Na sequência, os alunos conheceram o trabalho do Grupo de Es-



tudos em Permacultura, do Coletivo PermaBIO. O grupo busca construir práticas e espaços de aprendizado sobre Bioconstrução, Agroecologia e Economia Colaborativa e Permacultura. O objetivo é criar hábitos e costumes de vida simples e ecológicos, desenvolvendo sistemas produtivos sustentáveis em equilíbrio e harmonia com a natureza.

O Coletivo PermaBIO abordou questões sobre tratamento de resíduos e reciclagem, além de atividades práticas na horta do grupo, onde são cultivadas verduras, temperos e legumes de forma agroecológica.

A visita faz parte de um projeto do próprio colégio sobre saúde e meio ambiente, o qual é desenvolvido pelas professoras Edinéia Paula Sartori Schmitz, Denise Palma e Pollyanna Wronski.